

# OPRIONU

Periodico bi-semanal, caustico, humoristico e illustrado

GERENTE: J. MORAES

Direção de ERASMO e ARMANDO SACRAMENTO

Redação e administração, Rua da Assembléa, 73



## O peixe...



Sobre uma cama sentada  
Está linda a Chica Laurés  
Com a tesourinha afiada  
Cortando as unhas dos pés.

No melhor da operação  
Surge na porta do quarto,  
Trazendo um bagre na mão,  
A Dona Augusta do Parto.

— Visinha, trago-lhe um peixe  
De primeira qualidade,  
Na cosinha quer que o deixe  
Para comê-lo à vontade?

— Pôde pôl o no vinagre,  
Visinha, muito obrigada.  
Porém eu gosto de bagre  
So de cabeça encarnada.

### NOITE NA TAVERNA

Primoroso romance em contos de alto valor literário do laureado escriptor ALVARES DE AZEVEDO, com o retrato do autor e muitas illustrações a 300 réis cada volume, na rua da Assembléa, 73. — Pedidos pelo correio, 600 réis.





**NO BANHO**



**A S SENHORAS**  
 O tempo das senhoras, de há muito, não é o mesmo. Nas festas de hoje, as senhoras são obrigadas a mostrar-se mais à vontade, e a deixar-se admirar, com o mesmo desprezo que se fazia antigamente com os senhores. E os senhores, por sua vez, não podem mais ficar sem admirar as senhoras, e a deixar-se admirar, com o mesmo desprezo que se fazia antigamente com os senhores.

**ALIAS DO DIVINHO**  
 O tempo das senhoras, de há muito, não é o mesmo. Nas festas de hoje, as senhoras são obrigadas a mostrar-se mais à vontade, e a deixar-se admirar, com o mesmo desprezo que se fazia antigamente com os senhores. E os senhores, por sua vez, não podem mais ficar sem admirar as senhoras, e a deixar-se admirar, com o mesmo desprezo que se fazia antigamente com os senhores.



**NO ATELIER**



De esquerda a direita: estas figuras em ordem.

**Questões de Inveja**



— Tu parece da turma de Capó.  
 — Não, minha filha, prefiro imitar a do Azevedo, porque trata a gente melhor — quando estiver aliado.  
 — É assim, não? Gosto mais de ser bem amparado.

**PRECAUÇÃO**



— De! Não, não, não! não posso para ti, não queira quebras a vida de ti, não queira que te quebras a vida.  
 — E assim, não? Não, não, não! não posso para ti, não queira que te quebras a vida.

**E QUE TAL?...**



— De hoje em diante tu serás para mim exclusivamente em terra.  
 — Nada, rapariga, em tempo algum poderei ser tio-avô de ti!

**UM AZAR**



— E aquela filha não vem? Muito de propósito amareli as pernas do colar com quatro nós. E se eu quiser agora a caixa tembo que desunha, sim não!

**FABRICA DE CIGARRAS DO GIARDI.** — Primas de todas as qualidades: objectivo para fumantes. — Rua do Comércio, 141.

**A PAGIENCA**



— Oh! homem, espere, não vá andar com tanta sede no pote. Tem paciência.  
 — Tenho sim de sofrer. Só quando eu estou neste mammado é que não posso mais!

**Um molhe**



— Ai, que lassidão! Que te divertida que és! Não te diverteis assim com o teu marido, não te diverteis assim com o teu marido, não te diverteis assim com o teu marido.

**CONDESCENDENTE**



— Mas não pode discutir com esta. A polícia não deixa a gente meter a ponta da língua do lado da mulher.  
 — Deu, não é nada disso. Ela tem superior intelectual e no entanto não me importa que metam a língua!

**ELLAS POR ELLAS**



— Então, estás disposto a trazer o alfinete do Farau?  
 — Sim... sim... si consentires que eu te mostre o elto...

CAYROCHES — Espetáculos teatraes, revistas, variedades, etc. — Rua do Comércio, 141.  
 FARMACIA DO GIARDI — Farmácia para fumantes, etc. — Rua do Comércio, 141.

# DO RUA OUIDOR



Não como mais feijoadas completas. Passei uma noite maluca e quasi levei o diabo em tres tempos.

Lá para as tantas da madrugada bateram-me no tecto da casa. Pensei que fosse gatinho e apanhei uma espingarda de dez canoas que despeja ameixa por todos os lados como metralhadora.

Mas, nisso que eu engatilho a arma, recebi uma palmada nas bochechas do *substantivo*.

Senti os cabelos em pé, e um frio percorreu toda a minha espinhela.

E' agora que levo a breca. O raio do chafet tem cara de mal assombrado.

Tinha eu proferido essa phrase quando uma grande mão luminosa soltou um adubo de mão fechada.

Vi logo que se tratava de uma alma do outro mundo cheia de espirito e, além de tudo, malcreada.

As almas não fazem mal a ninguém. Cobrei coragem e fixe as fulas.

—Oh! Chico, quem é você?

—Al que eu caio!

—Vá cahir onde quizer, comtanto que não seja nas minhas costas.

—Tão máo gosto não tenho eu.

—Voce parece que gosta das costas da gente? Pode cahir á vontade.

Ail que pavor! Uma canella de defunto caiu no alto das minhas costellas.

Dei um pontapé no dito e o raio da voz berrou outra vez:

—Ail que eu caio.

E então uma penca de ossa começou a tombor do tecto da casa.

Foi uma coisa nunca vista! Dentro em pouco quatro esqueletos dansavam em minha frente uma quadrilha infernal!

O esqueleto mais gordo gradou-se commigo e gritou:

—Maxixa, Vagabundo!

Eu, porém, estava duro como uma pedra!

Quería falar e não podia. O esqueleto mais magro apanhou uma flauta de osso e tocou a polca «Oh! Herodes...»

Sem saber por que, entrei em uma dança levada de todos os demônios e por mais que eu quizesse parar não podia, sempre abraçado ao esqueleto gordo que me fazia uma declaração de amor.

Pilhando-me, afinal, de geito, espalhei-me todo, apanhei um cabu de vascura e metti o pé na canalha!

Foi uma derrubada maluca!

Os esqueletos gritavam por socorro como ninguém pôde imaginar.

Mas ao melhor da festa um esqueleto de dez metros de altura surgiu vomitando fogo e abriu a bocca para me engulir.

Sem mais nem menos, dei um pulo bruto, apanhei a espingarda, metti-a á cara... e pum!

Acordei damnado da vida, com uma *bolacha* que quasi arrancou um pedaço da minha cara. A mulata pegou-me um tapa olho medonho!

Pudéra! Eu acordei com o... dedo no *quo vadis* da mulata!...

Damnado da vida toquei para a rua do Ouvidor e ahí vi que passavam:

Os *Trambetas*—Gostei de ver o luxo do casal. O Trombeta homem passou vestido de casa de ostra á milaneza, calças de ponta de bayoneta, collete de pelo de tymbales, sapatos de boecal de bombardão, gravata do palha de jacó de queijo e cartola de cortina de bond.

A Trombeta mulher, vestia uma saia de capoeira de galinha com dois frangos dentro, blusa de rolha de garrafa de vinho verde, sapatos de mantega fresca, chapéu de pelo de mosca varejeira, com dois coqueiros plantados na copa e sete metros de farinha de trigo na aba esquerda. Com todo o garbo eslavavam a

opera do maestro Juca Trepeaux mais ou menos nestes termos:

Pirilito que bate, bate,  
Pirilito que já bateu  
Quem *fuma* commigo é ella,  
Quem com ella *fuma*, sou eu!...

Enthusiasmado com o pass'al eu quiz soprar na Ma? Trombeta e levei do Trombeta macho um pé nos collarinhos que fui ver as estrellas ao melo-dia. E durma-se!...

VAGABUNDO.

TONICO JAPONEZ—E' o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça; rua dos Andradas n. 59.

Por aqui, por allí, poracola

Telegrammas da Italia annunciam grandes tempestades em Ancona.

Ahh?... tempestades?

Comprehendemos: não pôem sabiros paquetes do porto...

Mas isso é passageiro... não se as sustem.

Um senhor queixa-se ao *Jornal do Brasil* de que um perverso lhe cortou os canos... d'agua.

Coitado! Que se ha fazer agora?

Queixe-se ao Castro.

Entre os projectos para o Theatro Municipal ha um cujo autor adoptou o pseudonymo:—*Quo Vadis*.

Parece nos que de todos é o que deve ter mais bellos funtos.

O *Coras e Caretas* da Republica Argentina estampa uma caricatura aggressiva ao Brasil por causa da questão das larinhas.

A Argentina é uma mulherzinha que não tolera que o Brasil não lhe dê os direitos sobre a *espiga*...

Vão se acabar os banhos de mar no Boqueirão do Passeio para deixar passar o cães á avenida á beira-mar.

O padre Séve, de Itzende, depois do baptismo das crianças da Avenida Central, baptisará tambem as criançasinhas que morreem pagãs no celebre estabelecimento balneario.

Appareceu mais um jornal humoristico nesta capital: é tão engraçado o novel collega, que em maio a sua leitura corremos para os fundos da casa com as *alças* nas mãos.

Lá concluímos a leitura, mas voltamos *e folados*.

Aconselhamos ao collega que empregue melhor papel.

—Não ha nada melhor do que as companhias de bonds; á ellas devo toda a minha fortuna.

—E' enganheiro, o senhor?

—Não: herdei o *arame* da minha sogra que morreu debaixo de um electrico.

—Então, morreu o Gusmão, hein? O que fez agora a familia?

—Faz pena, coitado!

Um medico da hygiene f! ha días vacinou uma coecrite.

Doutor, disse ella, veja si me consegue vacinar em um lugar onde não se vejam os signaes.

—Oh! minha senhora seria coisa impossivel!

No Ossazine, um velhote para uma mundana:

—Montem, ao passar na Avenida, tropecei e cahi do eixo...

Ella—De qu'eixo?

Aphorismo de um gastronomo:

—A' sopa come-se para viver.

—Ao assado, come-se para comer.

—A' sobremesa, come-se para beber.

## Bibliotheca

do Solteirã

### A 500 Rs. CADA VOLUME

ALMANAK DO RIO NU' para 1904.

O COITADINHO.—Leitura americana em que o seu autor João Picapau descreve com inexcusavel graça as aventuras de um marido-infeliz.

MADAME MINET, (escandaloso e sensacional romance, leitura quente e suggestiva.

### A 1000 cada volume

SERRALHO DO PADRE.—Historia de um malandro de bradina contada por Frei Tiço. E' um romance realista, sensual, humoristico e panegico.

QUARTA COLLECCÃO—De modinhas, monologos e cançõetas. Este livro contém mais de cem produções e é, no genero, o unico no Brasil.

O FANCHULA—Historia escaldante de um sujeito *doente*. Leitura para velhos.

### A 2000

CONTOS FRESCOS

Collecção de contos brejeiros, cuja leitura faz levantar um moribundo.

Sendo pequena a edição, aconselhamos ás pessoas que queiram possuir estes preciosos contos fazei o pedido já.

### A 300 RS.

NOITE NA TAVERNA de Alvaros de Azevedo, com o retrato do autor e illustrações, é um livro precioso que não precisa reclame.

Todos estes livros estão á venda em nosso escriptorio á RUA DA ASSEMBLEA N. 73, sobretudo nas agencias do Rio Nu no interior e nos estados.

Os pedidos vindos de fóra pelo correio deverão trazer mais 500 para o porte do correio.

Além destes vendemos a 200 réis, monologos, cançõetas, modinhas, etc.

## Tudo de fóra

FRIBURGO

De volta da sua excursão aos Paizes Baixos, chegou a esta cidade, pelo expresso de quinta-feira, o popular Dr. Ferradura, reputado *jumentarista* e quasi *jurista*, graças aos herculeos esforços de conhecido *pai da patria* da... *ora Camara dos Deput. adcs.*, real influencia no becco da Cadeia, onde prestou assignalados servicos de *mão de viella*, quando o pessoal foi atacado na *beriga*...

O inequalavel tribuno vem especialmente contractar casamento com Mademoiselle Ambró Cajú, co-nhecidissima modista franceza, que tanto se tem distinguido na confecção das afamadas camisas... do Erico.

O Dr. Ferradura hospedou-se no sumptuoso palacete de sua noiva,

situado na Avenida... do arco. Ah! foi o abaliskado *jumentarista* alvo de estron-tosa manifestação á lata de kerosene, pelos seus correligionarios, destacando-se sua futura *para*... *nympha* Anna Suba Eira.

Este consorcio vai ser a *avenida* *sucessal* do proximo verão; a escolha do padrinho será disputada pelos seus collegas da *academia jumentarista*: Bôas Noivas, Laura Ais, Cabeça de Porco e Bento-Vi.

O Chico Piston desistiu de tão ardua tarefa. No dia do *no* será inaugurada a sua estatua em estrume, mandada construir pelos innumeros apreciadores das camisas da noiva.

—O *leader* da *bancada creoulaca* Teócento Esta *Bilé* abriu opposição ao casorio, de accordo com os mestres Sinhá Olga e Frei Caneca. O grupo «Capote branco» apoiará o *leader*; o *Zé capitão* e sua graciosa companheira Mme. Faus Tina acompanhão os acontecimentos na defensiva da *bancada*. O chefe dos «capotes brancos» já collocou assuas luminosas barbas no molho, esperando a voz do *leader* para o ataque na Mme. Faus Tina, que anda fugida para os lados de Ram. Jardim e *erra* *dichada* pelo *Zé Capitão*.

Sustenta a nota, Tenor!

—Mademoiselle mbró Cajú, em conversação com um dos nossos companheiros, mostrou-se satisfeitissima com o seu futuro marido e deu vez em quando exclama:

—Ai! ferra... dura, seu aferr... ferra... dura!...

CAJUALA

Grande extraordinario sortelo—21ª loteria do grandioso planon. 103 Sábado 8 de Outubro proximo, ás 3 horas—Inteiros 153; e cios 73800; vigesimos 750 réis—Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n.º 38, caixa do Correio n.º 47.—Endereço telegraphico: «LORREAN».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C. rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 940.

Essas agencias encaregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior discreta nas direções. Aceitam-se agencias no interior e nos Estados de vantajosas commissões. Os agencias geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

## Modinhas Brasileiras

### Morena

Acorda morena,  
Que a noite é serena,  
Vem cá m'escutar.  
Tem a noite encantos  
E o luar seus prantos  
Despeja no mar.  
Que noite serena  
Vem ouvir, morena!  
Meus cantos de amor,  
Gemendo na lyra,  
Que uns versos inspira  
A este trovador.

### Oh! noite ra'iosa!

Oh! noite ra'iosa!  
A estrela ansiosa  
Lá brilha nos céas.  
De tua janella,  
Contemplo, ó donzella,  
Azues olhos teus,  
Que são duas estrellas.  
No mundo mais bellas,  
Creio que não ha!  
Oh! dá-me um teu beijo  
Que é só que desejo,  
Morena vem cá.

### Estribillo

Oh! morena bella  
Escuta meu amor,  
Tu és, ó donzella,  
Um botão em flor.

HUGO MOTTA.

# TUMAR SO' MARCA VEADO

CIGARROS E FUMOS DE 1.º ORDEM  
74, RUA SETE DE SETEMBRO, 74 ∞∞∞ RIO DE JANEIRO

## Coisas da guerra

NOTAS IMPORTANTES

### Africas do Malandrão



Afinal conseguimos receber notícias exactas do nosso companheiro Malandrão que por espaço de quatro longos mezes ficou engarrafado em Porto Arthur e que, graças a um plano magnífico, pôde fugir vestido de mulher e prestar novamente seus serviços aos japonezes.

Em duas palavras: eis a carta que Malandrão nos escreveu de Lião-Yang, contando diversas peripecias da guerra russo japonesa:

«Bastada velha! Quem é vivo sempre aparece. Depois de andar aos sapatos com o damado do Kuropatkine que por um excesso de malvades chamuscou com um tiro de pistola secca o olho d'Oké, metti o cartão de Porto Arthur e caí no matto, vestido de mulher e quasi pegado para judas.

Quando eu appareci na frente do exercito japonez todo o pessoal avançou para mim a gritar:

— Bons falas! Boas falas! Um rabo de sãa!...

Eu, porém, que não gosto de enganos, fui logo fazendo as falções:

— Alô lá, camaradas, eu não sou quem vocês pensam.

— Um barbado!!

— E' exacto. Azulei do exercito russo eode estive agarrado quatro mezes, passando vida de cachorro. Vinho aqui para combater com os amigos e dar porxada velha na russaria. Commingo é alli, no duro e no tesol!

O marechal Oyama chamou-me logo á sua presença e sabedor do occorrido, nomeu a me saigen o-mór desuas tropas, offerendendo-me o commando de um pelotão de cabras escavadas que commigo estavam em Porto Arthur.

Jurei logo bandeira e prometi saltar mais que um mico do Mikado.

No dia 27 de agosto a cogalinfancia foi praia.

Nós estavamos neampados a duas leguas de Lião Yang e o Oyama recebeu ordens d'Oké.

— Fugo na praça e não escape nem gato!

Sem mais nem menos, carreguei o pistoleto, tochi a cartucheira de balas e berrei:

— Moleques velhos! Cabras bons na hora, é agora que o Chico chorá!

— Seu sargento, gritou o general, não é assim que se dá a manda batalhãe.

— Fique V. S. descaosido. Cá o meu pessoal me entende. Na hora do bot'abair é que V. S. vai ver o que são moleques escavados. Nós eramos ngãos no Rio de Janeiro e seu doutor Sampaio Ferriz nunca nos mandou para Fernando de Noronha.

Comogamos então a andar e a museta vibrou um dobrado gostoso como setenta.

Quando fomos entrando nos arredores de Lião-Yang a corneta tocou alto e depois sentido.

O b' tãhão parou e eu fiz as falas:

— Pessoal de arralia! Aqui não ha commandante, não ha nada! Quando eu gritar á unha não vamos ver os russos e' perto e só no fim da musica é que vamos saber o preço da banha. Avangamos mais um pouco e uma lagartixa passou soprando no meu ouvido.

— Oh! ferrugem! Aperta a fivella, russaria!

Demos vinte passos á frente e um melão esgobiou no ar!

— Sustenta a nota, Kuropatkine!

Quando chegámos ao alto do morro, olhámos para outro defronte e mais alto e vimos os damados dos russos ás espingarda na cara. Então gritei como um damado:

— Rapaziada! Toca a distribuir bala de ovo aos moleques da estranja!

«Quillo foi só dizer:— queima!

Nunca vi tanto tiro. A gente só via russo cair do morro abaixo e o nosso pessoal subir pelo morro acima.

Depois de duas horas de sobremesa eu gritei:

— Rapaziada! Fios de ovos da canah! A' unha!!

Oh! suruba!

Engatámos as bayonetas e demca uma carga nos brutos.

A coisa foi caetra!

Um capitão russo armou a metralhadora e eu fui buscar a damada e jogar os canudos da bicha. Levai, porém, uma descarga nas fuças e fiquei com o coração amarratado e mo vooz' poverão verificar no retrato que junto remetto.

O que é verdade é que demos uma sova nos russos como nunca houve outra igual e, além de tomarmos todas as posições, fôcamos com quatro carroças de gravatão que foi um banquete de arrebitubá.

Agora vamos tocar os mocotós para avançar em Porto Arthur.

E no mais até ás uvas e abraços do velho

MALANDRÃO.

Livre o nosso companheiro do perigo em que estava, provavelmente, si não morrer, nos escreverá outras cartas, as quaes immediatamente t'reremos ao conhecimento dos nossos leitores.

**POMADA SECOATIVA DE SÃO LAZARO.**—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor, como a erysipela, rheumatismo etc., etc. — Rua dos Andradas n. 50.

### XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

**SANTOS DUMONT**—E' o melhor e mais barato; são exactas em todos os ch'ut-u'ias. Depósito: L'valicos 57.

## CARTEIRA DE UM PERU'

Equitação está tendo um verdadeiro progresso entre nós, na parte que se diz bello sexo! Tanto assim que a cochelha *Morzeaux* é diariamente frequentada por grande numero de raparigas do nosso *Demi monde*, que até vão tomar lições durante as tardes.

Dentre ellas, subimos, que a mais adiantada é a *Destrée... a Deusa* do homem do monoculo, que todas as tardes dá o seu passeiozinho em logeço ginecete, em companhia de um bem acabado *charuto*.

Recebemos do Juquinha, uma carta que a sua ex adoradora Mariquinhas lhe enviou, na qual ella o trata com todas as amabilidades graciosas, devido a elle lhe ter enviado o seu retrato em mil pedaços.

Tambem que diabol porque tã) a metteram ainda no Hospicio?

Tem andado de muita sorte (segundo nos contam) a *Amalia* b'occa de sopa, depois que deu p'ra esquecer a casa do feliciteiro Juca Breves, na Praia Grande.

A mulhersinha tem gasho dinheiro... anda bem vestida... e arranja bons marchantes.

Finalmente, o tal Juca... que tanto sabe torcer os parafusos, nã) é capaz de dizer a que sexo pertence a *Amalia*.

E' deveras digno de lastima o estado de *venturas* em que se acha *certa belleza* de um menino.

Em todo o caso, contamos com a franquca da Thirbutina.

Dis a Florida cabeça de cobra, que tem sido caipora nos seus intentos de suicidas a todo, e que agora ha de pôr termo a existencia *unicamente* sequejando o *Deus Baco*.

Antes isso,

O Gradim é homem como trinta... dizia a Maria Vilalba em uma roda no Casino, a semana passada. Hoje... somos nós que garantimos a Argentina ser o seu adorado mesmo um heroe.

E se quiser ter a prova é olhar para o dedo minimo que está sem torre, devido a forte beijo... E lembrar-se das lamparinas que receberam no dia seguinte aos clogos a elle feitos no Casino...

O *Chiqu* não continúa apaixonado pelos bohemios e não se cansa de escrever-lhes cartas amorosas crnadas por figurinhas suggestivas.

A Moreira, por ser cavalheiro de *Kuffigo*, vai cons'lar o menino.

O *Rapaziado* Ayr Osá percutu tanto a Elvirinha no Casino, que chegou a enciumar o moço da *Melica*. Mas a Maria Alonjo, que gosta de frangos, intercedeu em favor do *sapaziado*.

O Elixir do Mastroço está cada vez com maior cotação na praça.

Pudera! Aquillo fortifica como trinta!

A Bertha foi encontrada hontem a fazer unsalão de sino. E não é que a rapariga tem em boudadura para o badalo?

Encontramos na rua a seguinte carta que gostosamente publicamos:

«Vagabundo Juquinha.—Eu te trato assim porque tu mereces.

Se não fosses tão indecente tu não p'cavas o meu retrato para mandar pelo correio vagabundo desmoralizado pelas negras vagabundas e indecentes.

Se tu fosses um homem decente não me mandavas o retrato picado pelo correio vagabundo não parece ser filho de quem é emfim eu não faço caso por veje que és um sujeito indecente. Olha ficas sabendo que pela primeira vez que deres escaudalo em minha porta eu escrevo a teus pais ou pelo contrario a policia toda.

Tu só estás bem com a negra duqueza e outra da Igualla della que seja indecente como V. eu não te sirvo porque tenho educção não sou como a negra duqueza. V. podia estar bem livre desta se não tivesse picado o retrato e mandado pelo correio porque nós brigamos e voce foi em paz e eu fiquei em minha casa.

Eu só não te quebro a cara ou não mando porque não quero sujar-me com um vagabundo como tu.

Mais nad' tenho a dizerte indecente.»

Como ellas andam!!

Ha tanta união entre a Antonietta e a Laura algoana que até já tem dado que falar.

Uns dizem que é devido á apresentaçõ que fez á Bacalhau (anos de Christo) de sua patricia s Antonietta; outros affirmam que a Algoana, adotando a horticultura, escolheu a franceza para sua companheira de *ropas*.

### MALA PERUAL

Carta da Elvirinha.

«Meu caro Rodolpho:

Não ha nada pelor do que a «fama sem proveito» é justamente o que se passa entre nós; não ha uma só pessoa que seja capaz de julgar que as nossas relações não passam de ensaiação que até hoje não entrou em *scena*. Sei que já cansaste de esperar, tanto assim que te atiras a outra para alliviar a... *febre* que te causo, mas como sou boasiinha convito te a vir até aqui e desta vez não haverá Severianos, Paulas, Cardosinhos nem ninguém que me obrigue a te dizer o classico *fica para outra vez*. Assim verás que não perdeste os juro do *arame* que tens gasto commigo.

Ninguém poderá dizer mais «o BOCCAFRO DEU tanta coisa á Elvirinha e nunca fo... *rrou-se* do que lá ficou.»

Adens, traze-me um doce e uma botija daquelle vinhe verde. Sim?

Da tua

Elvirinha Balão.

E' o caso de dizer-se: agora é que o Rodolpho deu no vinte.

LINGUA DE PRATA.



CHICO FROTA.

## \* Loteria Esperança \*

Extracções diarias ás 3 horas da tarde  
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA  
Em commemoração á Descoberta da America  
EM 12 DE OUTUBRO PROXIMO  
FRANCOS 100.000 FRANCO  
OURO OURO

INTEGRAES POR 10 FRANCO  
30 000 bilhetes divididos em inteiros a 10 francos, meios a 5 francos e decimos a 1 franco

Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados

32, Rua Julio Cesar, 32  
(ANTICA DO CARMO) Caixa do Correio 1052



HOMENAGEM A' COLONIA ITALIANA RESIDENTE NO BRASIL.